

PROGRESSÃO METASTÁTICA DE ADENOCARCINOMA UTERINO EM COELHO (*Oryctolagus cuniculus domesticus*)

Mariane Mikaela de Medeiros Silva^{1*}, Marcelo Pires Nogueira de Carvalho², e Caroline de Souza Magalhães³.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - Una Liberdade – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: marianemikaelamedeiros@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte /MG– Brasil

³Medica Veterinária do Hospital Veterinário Santo Agostinho –Belo Horizonte /MG– Brasil

INTRODUÇÃO

O aumento da longevidade de coelhos (*Oryctolagus cuniculus domesticus*) criados como *pets* tem revelado uma série de doenças associadas à senilidade, especialmente no trato urogenital⁴. O adenocarcinoma uterino, neoplasia originada do epitélio glandular endometrial, é a doença mais comum nessa espécie, em fêmeas não esterilizadas com idade superior a 4 anos⁴. Essa doença ocorre pois o endométrio sofre uma diminuição progressiva da celularidade e surge o aumento de colágeno na área, tal alteração de composição tecidual está associada à incidência do tumor⁴. Trata-se de uma neoplasia maligna altamente metastática para pulmão, fígado, cérebro e ossos⁴. Com isso em vista, o presente trabalho tem como objetivo, descrever o relato de caso de um coelho (*O. cuniculus domesticus*), de 9 anos, com um quadro de metástase no fígado e metástase de osteossarcoma que foi submetido a uma eutanásia como abordagem terapêutica.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um coelho, da raça Lion Head, de 5 anos de idade, fêmea, pesando 2kg, foi atendida no dia 17 de abril de 2023 em uma clínica veterinária na cidade de Belo Horizonte/MG, devido a laceração no membro posterior esquerdo causada por lâmina durante tosa. Na anamnese, foi relatado que a paciente no período vespertino ficou prostrada e inapetente. Em 2020, foi diagnosticada com adenocarcinoma uterino, sendo submetida a cirurgia de ovariectomia. O exame clínico revelou prostração, dor à palpação abdominal, presença de massas proximal à bexiga e fígado. O animal foi encaminhado então para a realização de exames radiográficos (Figuras 1 e 2).

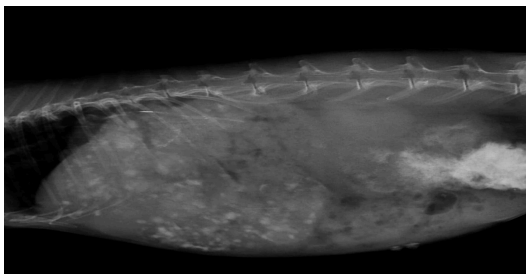


Figura 1: Radiografia látero-lateral esquerda evidenciando múltiplos nódulos de tamanhos variados, predominantemente em abdômen cranial, sobrepondo fígado e estômago. Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 2. Radiografia ventro dorsal evidenciando massa radiopaca amorfa, localizada lateralmente à direita em região pélvica da cavidade abdominal. Fonte: Arquivo pessoal.

Após a realização do exame radiográfico, o animal foi encaminhado para realização de ultrassonografia abdominal para melhor identificação das massas (Figuras 3A e B).

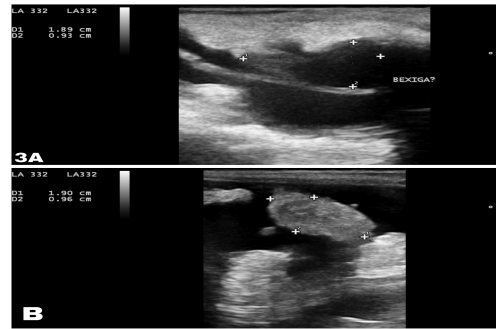
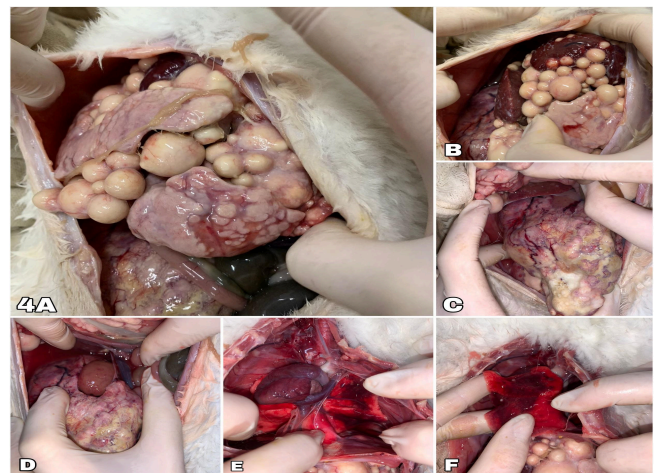


Figura 3. A) Imagem ultrassonográfica evidenciando bexiga distendida com conteúdo anecogênico homogêneo. Parede vesical com espessamento, e afinamento segmentar médio. B) Imagem ultrassonográfica evidenciando grande massa abdominal hipocogênica com áreas císticas, medindo 11,6x5, 16x8, 26cm, sugestiva de neoplasia. Fonte: Arquivo pessoal.

Os exames de imagem confirmaram alterações morfológicas significativas. Portanto, sendo optado pelo tratamento paliativo do animal com acompanhamento oncológico. Neste contexto, foram prescritas medicações para controle de dor, e medicações procinéticas: Dipirona 50mg/kg TID; Tramadol 5mg/kg BID e Cloridrato de Metoclopramida 0,5mg/kg TID. A paciente se manteve estável por 40 dias após o diagnóstico, e teve uma piora do quadro posteriormente neste período, apresentando prostração intensa e anorexia. Sendo submetida a eutanásia, seguida de necropsia.

A necropsia revelou, múltiplas nodulações pardo-claras, de consistência firme, superfície irregular e presença de abscessos de textura rugosa (Figura 4A) na cavidade abdominal. O fígado apresentava múltiplas nodulações, firmes e irregulares, com hepatomegalia (Figura 4B). Próximo à bexiga, identificou-se uma massa com abscessos, nodulações discretas e vascularização (Figuras 4C e 4D). O pulmão mostrou hiperemia difusa, e nodulações pequenas (Figuras 4E e 4F).

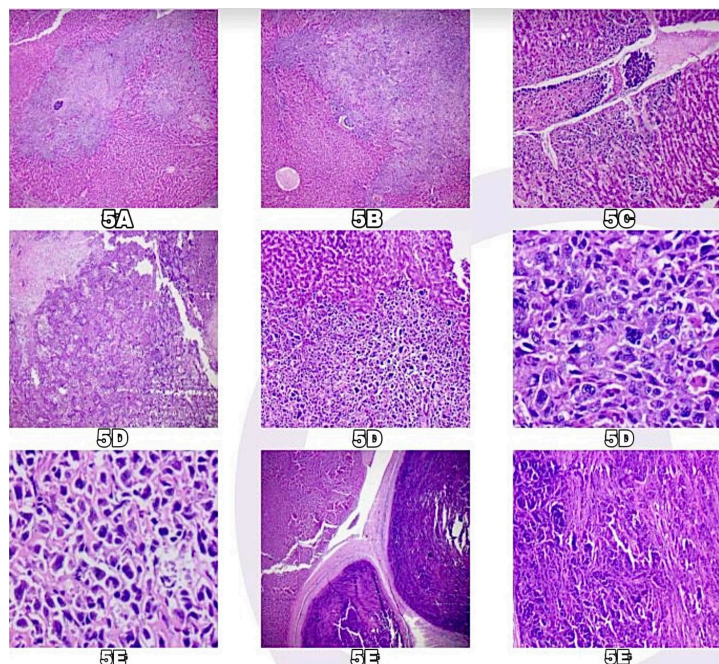


Legenda: 4A: Nódulos e abscessos em cavidade abdominal; B: Fígado com hepatomegalia e nódulos; C e D: Bexiga com grande nódulo e vascularizado; E e F: Pulmão com hiperemia difusa e discretas nodulações. Fonte: Arquivo pessoal.



XV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

Um fragmento do lobo hepático foi armazenado em formol tamponado a 10% e enviado para análise histopatológica. O exame histopatológico (Figura 5A) revelou um infiltrado multifocal de células neoplásicas com formato poliédrico, citoplasma eosinofílico moderado; 5B) núcleos poligonais com cromatina frouxa e nucléolo evidente. 5C) Presença de anisocariose e elevado pleomorfismo; 5D) Presença de 10 figuras de mitose em 10 campos de maior aumento (40x, 2,37mm²) deposição elevada de matriz óssea formando estruturas trabeculares densas e presença de êmbolos neoplásicos em leito vascular; 5E) identificadas áreas multifocais de necrose caseosa com material eosinofílico e calcificação, envolvido por cápsula fibrosa espessa. Diante do exame, a conclusão diagnóstica do lobo hepático foi de metástases de neoplasia mesenquimal no fígado associado a abscessos multifocais e metástase de osteossarcoma.



Legenda: 5A: infiltrado multifocal de células neoplásicas; 5B: núcleos poligonais, cromatina frouxa e nucléolo; 5C: Presença com anisocariose e elevado pleomorfismo; 5D: Presença de 10 figuras de mitose em 10 campos de maior aumento, deposição de matriz óssea, formando trabeculares neoplásicas; 5E: áreas multifocais de necrose caseosa com material eosinofílico amorfo e calcificação, envolvido por cápsula fibrosa espessa. Fonte: Arquivo pessoal.

Como descrito na literatura, essa é a neoplasia mais comum em fêmeas de coelhos não castradas, acima de 4 anos, sendo altamente metastática, com acometimento frequente de pulmão, fígado, ossos e cérebro⁴. A paciente deste caso, apesar de ter sido submetida a ovariectomia em 2020, apresentou recidiva tumoral com metástases hepáticas e pulmonares, o que reforça a necessidade de acompanhamento pós-operatório.

Mesmo após a remoção cirúrgica do útero, a possibilidade de micrometástases é elevada, podendo evoluir para comprometimento sistêmico³, como foi observado na necropsia do presente caso. A radiografia abdominal é uma ferramenta diagnóstica importante para coelhos com suspeita de adenocarcinoma uterino e a ultrassonografia é mais sensível do que a radiografia abdominal para o diagnóstico de distúrbios uterinos⁴. Se massas uterinas forem identificadas nos estágios iniciais da doença, antes da ocorrência de metástase, a ovariectomia é o tratamento de escolha⁴. A ovariectomia é curativa se o tumor estiver restrito ao útero, com tempos de sobrevivência relatados superiores a 22 meses após a cirurgia⁴. A doença metastática ou a invasão local das estruturas peritoneais podem não ser evidentes macroscopicamente durante a cirurgia; portanto, recomenda-se o acompanhamento clínico de coelhas com adenocarcinoma a cada 3 a 6

meses por 1 a 2 anos após a cirurgia, para detectar a presença de metástases⁴.

Ao comparar este caso com relatos anteriores, nota-se que a progressão metastática do adenocarcinoma uterino deste caso foi consistente com os padrões descritos na literatura, especialmente no que tange às metástases hepáticas e pulmonares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os exames de imagem revelaram alterações hepáticas relevantes para o diagnóstico, e a análise histopatológica revelou-se imprescindível para o diagnóstico definitivo da doença. Os diagnósticos de metástase no fígado, de neoplasia mesenquimal e metástase de osteossarcoma foram desfechos do adenocarcinoma uterino apresentado anteriormente. Os neoplasmas uterinos atingem mais de 70% das coelhas com mais de 4 anos, não castradas, sendo imprescindível o acompanhamento clínico semestral destes animais. A esterilização deve ser recomendada em coelhas com idade superior a 2 anos pelos médicos veterinários, pois a esterilização pode prevenir o adenocarcinoma uterino e os agravos decorrentes das condições metastáticas que podem advir da doença primária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CÂMARA, L. J. A. **Estudo retrospectivo de afecções neoplásicas em coelhos domésticos atendidos no hospital veterinário da UFPB de 2019 - 2024**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2024. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/30569>>.
2. CARPENTER, J. W. **Formulário de Animais Exóticos**. 16 ago. 2024. [S.l.]: Editora: Med Vet, 2024.
3. DE CAMPOS ROEDER, J. et al. **Hiperplasia endometrial cística e adenocarcinoma uterino em coelho** (*Oryctolagus cuniculus*). Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, v. 3, n. 3, p. 2117-2127, 2020.
4. MOORE, L. C.; SMITH, K. **When Your Rabbit Needs Special Care: Traditional and Alternative Healing Methods**. 1. ed. New York: Howell Book House, p.218, 2008
5. GIROLAMO, N; SELLERI, P. et al. Disorders of the urinary and reproductive systems. In: **Ferrets, rabbits, and rodents: clinical medicine and surgery**. 4. ed. St. Louis: Elsevier, 2021. Cap. 6, p. 201-202.
6. QUEVEDO, L. et al. **Adenocarcinoma endometrial em uma coelha** (*Oryctolagus cuniculus*). Acta Scientiae Veterinariae, v. 43, n. 1, p.93, 2015
7. RAIMUNDO, I. S.. **Estudo e Caracterização da Doença Uterina em Coelhas**. 2020. **Dissertação (Mestrado)** – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2020. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/2fb9d0f772a1eab6087e83fabcfab729/1?cbl=2026366&diss=y&pq-origsite=gscholar>.
8. UCHOA, G. M. O. et al. **Adenocarcinoma em corno uterino de lagomorfo**. Ciência Animal, v. 32, n. 4, p. 6-9, ago. 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/11317>.